

Passarinho tenta acordo para desobstruir Senado

* 5 JUN 1981

Da sucursal de
BRASILIA

Enquanto o presidente do Senado, Jarbas Passarinho, dizia ontem estar disposto a "ver o que é possível fazer" na tentativa de, com seu poder de influência, contribuir para a desobstrução da pauta de Projetos, dois líderes do PDS, o secretário-geral do partido, Prisco Viana, e o líder do governo no Senado, Nilo Coelho, criticavam asperamente as oposições pela manutenção da obstrução aos trabalhos legislativos naquela Casa do Congresso.

Irritado com a posição assumida pelas oposições — que exigem a definição das regras eleitorais para 1982 para, depois, acabarem com a obstrução — Nilo Coelho advertiu: "Se continuarmos a dar tal mostra de irresponsabilidade, mostraremos ao País que a classe política não vai a lugar nenhum". Para Prisco Viana, por outro lado, "a obstrução das oposições é despropositada porque não paralisa o Executivo, e sim o próprio Congresso, os Estados e municípios, e vai retardar a reforma eleitoral".

Essas declarações dos líderes pedessistas, no entanto, não foram provocadas apenas pelas oposições: ontem, o PDS desistiu de seu "esforço concentrado" para superar o bloqueio oposicionista, ao saber que alguns de seus próprios senadores, entre eles o biónico paulista Amaral Furlan e o senador fluminense Hugo Ramos, se recusaram a atender à convocação da liderança. Alguns pedessistas mostravam-se indignados com o comportamento de seus companheiros que, segundo versões correntes no Senado, estariam condicionando sua presença nas votações ao atendimento de exigências de seus interesses políticos.

As dificuldades encontradas pela liderança governista para convencer os seus representantes a comparecer às votações levaram ontem numerosos senadores à crença de que o problema foi um dos principais assuntos tratados no encontro do líder Nilo Coelho e do presidente do PDS, José Sarney, com o ministro Golbery do Couto e Silva.

No mês passado, lembraram esses observadores, o PDS só conseguiu romper o bloqueio dos oposicionistas à ordem do dia, e votar um único projeto, rejeitando as coligações partidárias, depois de garantir ao senador Vicente Vuolo (PDS-MT) a liberação, no Ministério dos Transportes, de verba para construir uma ponte rododotoferrviária entre São Paulo e Mato Grosso do Sul.

A verba não saiu e ontem Vuolo, que estava em plenário, abandonou o recinto na hora da votação, acompanhando os oposicionistas. O senador não abre mão de sua reivindicação e mostrou ontem aos jornalistas telegrama de apoio, recebido do prefeito Aguiinaldo Pavarini, de Turmalina, no Oeste Paulista. O prefeito é do PDS e "como ele" — informou Vuolo — diversos outros, também do partido governista, já se manifestaram solidários ao seu comportamento parlamentar".

ULTIMATO

Alguns pedessistas diziam ontem que o Planalto teria examinado com o seu comando partidário a possibilidade de aprovação de todos os projetos de empréstimos, por meio de decretos-leis, que seriam editados durante o recesso de julho. O anúncio teria o caráter de ultimato ao Congresso e às oposições, no sentido de notarem aquelas matérias até o próximo dia 30. A maioria dos senadores entende, porém, que o governo não tem poderes constitucionais para utilizar esse recurso.